

Hospital do Ipsemg substitui combustível das caldeiras e reforça compromisso com a sustentabilidade

Qua 07 maio

O [Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais \(Ipsemg\)](#) promoveu uma modernização significativa no sistema de aquecimento de água do Hospital Governador Israel Pinheiro (HGIP), em Belo Horizonte. As duas caldeiras da unidade passaram a utilizar gás natural em substituição ao óleo BPF (Base Petroleum Fluids), um derivado do petróleo.

“Essa mudança tem como objetivos principais aumentar a eficiência energética, diminuir a emissão de poluentes e atender à legislação ambiental vigente”, destaca a gerente de Logística e Engenharia do Ipsemg, Maria da Conceição Moreira Novaes (Tula).

O sistema de caldeiras é responsável pelo aquecimento da água utilizada nos chuveiros das enfermarias e na Central de Material e Esterilização (CME) do hospital. A água é aquecida por meio da geração de vapor e armazenada em reservatórios térmicos (boilers), sendo distribuída por tubulações isoladas e pressurizadas, o que garante temperatura e vazão adequadas para os diferentes setores da unidade.

Com a mudança, o gás natural passou a ser fornecido por meio de tubulações específicas, substituindo o transporte e armazenamento do óleo BPF. O novo sistema garante um processo mais limpo, automatizado e com menor risco de acidentes. Para o operador de caldeiras, Sandro Moreira, que atua há 17 anos na área, a mudança representa mais segurança no trabalho. “Está mudando para uma maneira mais sustentável e vai ficar mais econômico. Quando você tira a caldeira a óleo, você elimina muitas bombas, por isso o trabalho será mais automatizado e seguro”, afirma.

No HGIP consome-se cerca de 6,2 milhões de litros de água por mês e para implementação da ação foram investidos aproximadamente de R\$ 1,5 milhão. De acordo com Osvaldo Santana, coordenador de Manutenção Predial, a substituição do óleo BPF pelo gás natural resulta em vários benefícios. “A queima é mais limpa e estável, o que reduz riscos de depósitos de resíduos combustíveis e incêndios. Também há redução de custos operacionais com manutenção e limpeza, além de maior rendimento térmico da caldeira”, aponta.

Com essa iniciativa, o hospital passa a cumprir as exigências das Resoluções Conama nº 382/2006 e nº 491/2018, que regulam os limites de emissão de poluentes atmosféricos e os padrões de qualidade do ar. A mudança também está em conformidade com normas ambientais estaduais e municipais, que estabelecem critérios mais rígidos para a emissão de gases tóxicos.